

Existe relação entre a ação antrópica ao meio ambiente com a Data Limite de Chico Xavier?

Íris Batista Gorne

Nutricionista, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade e Conservação da Natureza da UFJF, Brasil
irisbgorne@gmail.com

Sanderson dos Santos Romualdo

Geógrafo, Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGEO) da UFJF, NAGEA, Brasil
sandersonromualdo@gmail.com

Cézar Henrique Barra Rocha

Professor Titular da UFJF, Departamento de Transportes e Geotécnica, NAGEA, PPGEO, PROAC, Brasil
barra.rocha@engenharia.ufjf.br

RESUMO

A discussão sobre a existência de um plano espiritual e a possibilidade de comunicação deste com os seres humanos permeia várias décadas, no âmbito da qual surgem muitos questionamentos, sendo a dificuldade de comprovação por meios científicos o principal obstáculo. Neste contexto, os autores pretenderam relacionar mensagens espirituais, como a Data Limite do médium Chico Xavier, como ferramentas auxiliadoras no entendimento e parte integradora da ciência nas ações de mitigação dos impactos ambientais, ocasionados pela ação antrópica. Para tanto, o trabalho foi desenvolvido a partir de revisão bibliográfica, com recurso à consulta das principais bases de pesquisas acadêmicas e livros de referência espírita, além da experiência dos autores. Sugere-se que a pandemia de Covid-19 seja a Data Limite descrita por Chico Xavier, representando então a ameaça mais severa à saúde global neste século. A profecia colocou em evidência as diversas comunidades espíritas sobre os rumos do Planeta Terra associados ao modelo de produção econômico vigente. O consumo desordenado e a exploração de recursos naturais geraram consequências sociais, econômicas e ambientais que estão sendo vistas pelo planeta e que vão de encontro às práticas espíritas no que diz respeito à busca pela igualdade social em todos os seus aspectos. Portanto, a desaceleração da produção industrial, a qual atua em prol do enriquecimento de poucos em detrimento da maior parcela da sociedade, o uso dos recursos ambientais renováveis em detrimento dos não renováveis e a preservação de toda a biodiversidade, devem ser incentivados. Há, também, a urgência de se considerar o espiritismo como um pilar para o desenvolvimento da ciência.

PALAVRAS-CHAVE: Chico Xavier. Data Limite. Impactos ambientais.

1 INTRODUÇÃO

A vida e a obra do médium Chico Xavier têm e fazem uma importante interface entre as distintas ciências tradicionais e a espírita. O processo urbano-industrial dos séculos XX e XXI evidencia a problemática relativa ao uso dos recursos naturais não renováveis para o desenvolvimento da humanidade. Na comunicação com os espíritos, o médium, em 1939, já trazia informações sobre a constituição física do planeta Terra e a atuação dos espíritos em consonância com a natureza, propiciando a existência dos seres vivos.

Rezam as tradições do mundo espiritual que na direção de todos os fenômenos, do nosso sistema, existe uma Comunidade de Espíritos Puros e Eleitos pelo Senhor Supremo do Universo, em cujas mãos se conservam as rédeas diretoras da vida de todas as coletividades planetárias.

Essa Comunidade de seres angélicos e perfeitos, da qual é Jesus um dos membros divinos, ao que nos foi dado saber, apenas já se reuniu, nas proximidades da Terra, para a solução de problemas decisivos da organização e da direção do nosso planeta [...] (XAVIER, 1939).

A discussão sobre a existência de um plano espiritual e a possibilidade de comunicação entre este e os seres humanos permeia várias décadas, no âmbito da qual surgem muitos questionamentos, sendo a dificuldade de comprovação por meios científicos o principal obstáculo. Existem diversos pesquisadores espalhados por todo o planeta que estudam e trazem evidências relativamente tanto à premissa de um mundo espiritual como à sua comunicação terrena, as quais trazem benefícios variados para os seres humanos, como o tratamento de saúde espiritual, por meio de passes e cirurgias espirituais, abrangendo a área psíquica e física dos enfermos que procuram por esse amparo.

Para além desta questão relativa à saúde física humana, existem também diversos relatos sobre comunicações aludindo à forma como os seres humanos se relacionam com o planeta Terra, comunicações essas realizadas por meio de psicografia e psicofonia, entre

humanos e espíritos. Nesta relação, os espíritos mensageiros intuem os médiuns, a fim de transmitir as informações em forma de conhecimento, para que possam auxiliar nas decisões e ações das pessoas, em prol de uma melhoria na relação com o meio ambiente. O mundo espiritual considera que a Terra e todos os seres vivos que a habitam têm espírito, portanto, devido a esse fator, toda a Biosfera merece cuidado e respeito no que concerne aos seus aspectos individuais.

Nesse contexto, o indígena Ailton Krenak, ativista ambientalista e professor, aborda em suas biografias o organismo Gaia, que representa o espírito da Terra, e refere que ele é capaz de proteger a Terra e todos os seres vivos, por meio de ações ambientais, como desastres, terremotos, chuvas torrenciais, tsunamis e, também, pela formação de microrganismos, com o intuito de impedir que os seres humanos a degradem até à sua exaustão. Krenak (2021), em entrevista concedida pela UFRGS, afirma que: “[...] os eventos que estamos passando agora são indicativos de que esse organismo está reagindo. Estamos experienciando a febre do planeta.” Esse cenário pode ser visto por meio de todos os eventos que já vêm ocorrendo nas últimas décadas e, também, por meio da pandemia que o mundo vivencia atualmente, a qual forçou toda a população planetária a diminuir a poluição do meio ambiente, o que trouxe melhorias parciais na qualidade da água e do ar. Em contrapartida, vivenciamos a pior crise sanitária das últimas décadas, demonstrando que a ação antrópica e os seus impactos no meio ambiente têm consequências e que existe uma força divina para contê-las.

Diversos são os médiuns que trazem mensagens do mundo espiritual como alertas e auxílios para que os seres humanos evoluam e tenham uma melhor relação com toda a biosfera. Dentre eles, temos o médium Chico Xavier, o qual dedicou a sua vida em prol de compartilhamento, por meio de seus livros psicografados e palestras, e sendo um exemplo com suas ações altruístas. Trouxe uma mensagem profética em 1969, chamada de Data Limite, a qual determinava que se em 50 anos a humanidade não mudasse as suas ações, na forma de consumir e de se relacionar com o planeta, autoridades espirituais de diversas esferas iriam intervir, por essas ações também afetarem os outros planetas e o universo como um todo.

O planeta, juntamente com as suas respostas acerca das dúvidas em relação à conformação do mundo, precisa ser visto de forma integralizada, considerando diversos fatores que o constituem. Nesta abordagem, os autores pretenderam relacionar a profecia da Data Limite com as mudanças ambientais provindas da ação do homem, além de propor o espiritismo como ferramenta auxiliadora no entendimento e parte integradora da ciência.

2 OBJETIVO

O presente artigo tem como objetivo discutir como a Data Limite estabelecida por Chico Xavier foi precursora da noção de relacionar consequências ambientais com a ação antrópica ao meio ambiente.

2.1 Objetivos específicos

- a) Apresentar a trajetória de Chico Xavier como médium no Brasil;
- b) Estabelecer a relação entre a ação antrópica e o desequilíbrio ambiental;
- c) Fornecer informações para fortalecer o espiritismo como ciência.

3 METODOLOGIA

Este trabalho foi desenvolvido de maneira a viabilizar a sua compreensão, em uma visão interdisciplinar, a partir de revisão bibliográfica, através da consulta às principais bases de pesquisas acadêmicas e livros de referência espírita, além da experiência dos autores, envolvendo o tema proposto, nomeadamente o marco histórico da Data Limite, apresentado por meio da profecia de Chico Xavier sobre a ação do homem ao meio ambiente, em um contexto de exploração e poluição dos recursos ambientais.

Para este fim, estrutura-se em tópicos: A profecia da data limite; Ciência espírita e meio ambiente; Associações entre a Data Limite e a crise ambiental de 1969 à atualidade. Esta abordagem traz resultados sobre o modo como a organização econômica e a forma de consumo atuais, exacerbando as iniquidades socioeconômicas assim como a degradação ambiental, trouxeram mudanças ecossistêmicas em todas as suas esferas. A partir disso, pode-se discutir o potencial do espiritismo para atuar no enfrentamento da destruição ambiental, a partir da comunicação com os espíritos através das faculdades mediúnicas presentes nos seres humanos e guiadas pelos pilares da doutrina espírita.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 A profecia da Data Limite

No ano de 2011, em um periódico de grande importância para o movimento espírita do Brasil, foi publicado um artigo redigido pela médica Marlene Nobre a respeito do futuro do planeta Terra nos anos porvindouros. No artigo, a médica trazia a entrevista de Geraldo Lemos Neto, mineiro de Belo Horizonte, contando as revelações do maior médium brasileiro, Francisco Cândido Xavier. No mês de julho do ano de 2019, um mês bastante aguardado por muitas pessoas, espíritas e não espíritas, seria o momento da concretização da *data-limite*, como foi amplamente divulgada, a revelação polêmica e controversa relatada por Geraldo Lemos em entrevista.

A Data Limite corresponderia ao termo de um período de 50 anos depois de o homem ter pisado na lua, em julho de 1969. A profecia, além de datar um período concedido pelos seres espirituais, forma com que os espíritas tratam o sobrenatural, também faz apontamentos às nações terrestres, países desenvolvidos e não desenvolvidos, a respeito de suas relações conflituosas no campo político, social, humano e ambiental. Assim, países desenvolvidos e não desenvolvidos teriam um prazo para vencer as adversidades e para se desenvolverem de forma mútua, onde um não sobressaísse sobre o outro.

As revelações do médium Chico Xavier foram divulgadas nos anos 1980 ao Geraldo Lemos, porém, a primeira vez que o próprio médium trazia as revelações da Data Limite foi no ano de 1971, em um programa de TV – Pinga Fogo na extinta rede de televisão Tupi. Nos cinquenta anos contados a partir de 1969, o planeta Terra teria avanços significativos quanto ao desenvolvimento pleno, a ponto de erradicar a pobreza e a fome mundial. E se os avanços não ocorressem, haveria a possibilidade de uma Terceira Guerra Mundial, de destruição nuclear, aprofundando ainda mais os hiatos do Planeta, impactando até mesmo o Sistema Solar.

A profecia, que colocou em evidência as diversas comunidades espíritas e/ou espiritualistas, kardecista e umbandista, dentre outras, mesmo com as divergências quanto à sua veracidade, corrobora as discussões científicas e academicistas sobre os rumos do Planeta Terra associados ao modelo de produção econômico vigente. Em suas diversas fases, o capitalismo materializa-se durante o período dos 50 anos da profecia, entre as faces financeira e informacional.

4.2 Ciência espírita e meio ambiente

O espiritismo é uma ciência? Debates como este perduram nos dias de hoje ao se utilizar a religião no campo acadêmico para experimentações e descobertas visando o desenvolvimento da humanidade. O espiritismo, como um dos escopos do presente artigo, baseia-se na tríade religião, filosofia e ciência. Religião e filosofia, em um primeiro momento, por disseminar o legado do cristianismo e as interpretações ético-morais a respeito do sentido da vida.

No que respeita ao espiritismo como ciência, Pimentel (2014) refere que Allan Kardec faz a acepção conforme o seu surgimento. As investigações de fenômenos mediúnico-psíquicos e as suas explicações e relações com os mundos corporal e espiritual, enquadrariam o espiritismo como uma nova ciência. Porém, não como uma ciência tradicional, física, química, biologia, etc., pois as investigações dos fenômenos mediúnico-psíquicos não teriam teorias existentes que se encarregariam de justificar e explicar as diversas ocorrências sobrenaturais.

Chagas (1995), em sua publicação, afirma que o espiritismo como ciência trata os fenômenos em uma ordem diferente das ciências materiais. Nas ciências materiais, nessa comparação, perde-se o sentido pelas mutações dos resultados científicos, que divergem dos primeiros resultados de outrora. Assim, buscando uma nova linha de comparação, enquanto a ciência material tenta provar a existência do sobrenatural (os espíritos) utilizando-se de métodos físicos, o espiritismo seria um campo de estudos psicológicos e/ou do ser humano em geral.

A ciência espírita compreende duas partes: experimental uma, relativa às manifestações em geral; filosófica, outra, relativa às manifestações inteligentes. Aquele que apenas haja observado a primeira se acha na posição de quem não conhecesse a Física senão por experiências recreativas, sem haver penetrado no âmago da ciência. A verdadeira Doutrina Espírita está no ensino que os Espíritos deram, e os conhecimentos que esse ensino comporta são por demais profundos e extensos para serem adquiridos de qualquer modo, que não por um estudo perseverante, feito no silêncio e no recolhimento (KARDEC, 1857a).

No campo da ciência ambiental, o meio ambiente não pode ser confundido com a ecologia. Enquanto o primeiro, o meio ambiente, se associa ao *conjunto de condições, leis, influências e interações de ordem física, química e biológica, que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas* (BRASIL, 1981), o segundo, Ecologia, é um campo científico que trata das interações dos organismos com o meio ambiente. Evidenciando mais o meio ambiente para a proposta do presente artigo, a legislação brasileira traz em um dos artigos da Política Nacional do Meio Ambiente que a mesma

[...] tem por objetivo a preservação, melhoria e recuperação da qualidade ambiental propícia à vida, visando assegurar, no País, condições ao desenvolvimento socioeconômico, aos interesses da segurança nacional e à proteção da dignidade da vida humana, atendidos os seguintes princípios [...] (BRASIL, 1981).

Espiritismo e meio ambiente, assim como espiritismo e ecologia, devem ser concebidos por meio de uma abordagem sistêmica.

Não é difícil perceber o primeiro traço comum entre Ecologia e Espiritismo: são ciências sistêmicas que procuram investigar, cada qual com sua ferramenta de observação, as relações que sustentam e emprestam sentido à vida. Essa visão sistêmica da realidade se revela de forma tão explícita nas duas ciências, que o que aparece em certas obras espíritas poderia perfeitamente embasar alguns postulados ecológicos (MENDES, 2013).

Portanto, são campos do conhecimento que caminham lado a lado, sem perder as suas características, mas que se complementam pelas afinidades e sinergias. Kardec (1868b), em um capítulo alusivo aos fluídos, destaca que tudo no Universo se liga e se encadeia. Segundo a obra organizada por Kardec, “A gênese – os milagres e as predições segundo o espiritismo”, há um nível de harmonia planetária capaz de integrar a materialidade e a espiritualidade.

O ponto comum para ambientalistas, ecologistas, espíritas e até mesmo outras denominações religiosas, é a proteção da biodiversidade. O equilíbrio ecológico e a escada evolutiva são alguns dos pressupostos que justificam o empenho e a preocupação com o meio.

4.3 Associações entre a Data Limite e a crise ambiental de 1969 à atualidade

Francisco Cândido Xavier nasceu em Pedro Leopoldo (MG), no ano de 1910, e faleceu aos 92 anos, em 2002. Foram 92 anos de lutas e desafios, como o relatam as diversas biografias dedicadas a Chico Xavier. Nos anos 1900, o mundo já ultrapassava os seus 2 bilhões de pessoas e o Brasil somava pouco mais de 20 milhões. O mundo já vivia o desenvolvimento industrial-urbano acompanhado da explosão demográfica. Na consolidação capitalista, o médium brasileiro testemunhou as fases industrial, financeira e informacional do capitalismo.

Toda a produção industrial, os avanços tecnológicos, e as descobertas/inoações científicas vividos neste período, inicialmente, não se preocupavam com os impactos negativos para o presente e futuro do Planeta Terra. Significavam poder econômico, ascensão social, acumulação de capital, às custas do meio ambiente, do trabalho forçado, da subordinação e do controle territorial.

Chico foi contemporâneo de um século em que a humanidade se descobriu ameaçada pela própria humanidade, com a destruição sistemática dos recursos naturais não renováveis fundamentais à vida. A industrialização acelerada e caótica, a produção monumental de lixo, a contaminação das fontes de água doce e limpa, a destruição de um incontável número de espécies animais e vegetais, a desertificação do solo, a transgenia irresponsável se somam a tantos outros efeitos colaterais de um modelo de desenvolvimento que se revelou ameaçador para o bem-estar da própria humanidade (MENDES, 2013).

O consumo desordenado e a exploração de recursos naturais, chegando muitas vezes à sua exaustão, geraram consequências que estão sendo vistas pelo planeta, sendo estas manifestadas das mais diversas formas, tais como mudanças climáticas, aquecimento global, desastres ambientais e surgimento de doenças infecciosas emergentes. Estas, por sua vez, foram associadas em sua maioria à exploração da natureza, à redução dos limites da interação entre a vida humana e os animais silvestres, e à intensificação da agropecuária, principalmente nas últimas três décadas. A gripe aviária, a gripe suína, o Ebola africano e a febre do Zika são exemplos de doenças endêmicas, as quais foram controladas, mas ainda acometem grande parte da população mundial e refletem todo o desequilíbrio do ecossistema ocasionado pelas práticas antrópicas.

No contexto atual, a Organização Mundial de Saúde (OMS – WHO, 2020) declarou, em 30 de janeiro de 2020, o surto de SARS-CoV-2 como uma emergência global de saúde pública, a posteriori, uma pandemia. Sugere-se que seja a Data Limite descrita por Chico Xavier, representando a ameaça mais severa à saúde global neste século, devido à sua rápida disseminação por ser altamente contagiosa (HU *et al.*, 2021). Esta declaração suscitou o alarme sobre eventos que representam risco mundial, em setores que tangem âmbitos sociais, econômicos, e ambientais, influenciando direta e catastróficamente a saúde pública (TU *et al.*, 2020), o que vai de encontro às práticas espíritas no que diz respeito à busca pela igualdade social em todos os seus aspectos. Esta requer, a partir deste marco, reposta coordenada das autoridades e atores sociais, a nível internacional, para conter a sua propagação e o surgimento de futuras doenças infecciosas (FORSTER *et al.*, 2020; LI *et al.*, 2020).

Autores sugerem que a grande diversidade genética e a recombinação frequente de genomas de coronavírus relacionados com a SARS, concomitante ao aumento das atividades da interface humano-animal, podem influenciar o surgimento periódico de novas variantes em humanos (CUI *et al.*, 2019; ZHU *et al.*, 2019). Portanto, de acordo com Cui e colaboradores (2019), barreiras entre os reservatórios naturais e a sociedade humana são essenciais para prevenir epidemias baseadas em zoonoses. Deste modo, a desaceleração da produção industrial, que atua em prol do enriquecimento de poucos em detrimento da maior parcela da sociedade, o emprego dos recursos ambientais renováveis em detrimento dos não renováveis e a proteção de toda a biodiversidade, devem ser considerados como uma urgência no sentido de mitigar os efeitos do capitalismo estrutural, no qual o mundo foi imerso.

Devido ao aumento da população mundial, em um cenário globalizado e capitalista, tornou-se necessário produzir mais alimentos em um curto prazo (GERLAND *et al.*, 2014). Como consequência, as práticas relacionadas com o agronegócio, envolvendo o emprego de tecnologias, agrotóxicos, bem como o aumento de área para produção de monoculturas e agropecuária, por meio de queimadas, entre outras atividades, geraram perda na biodiversidade. A diminuição do seu habitat leva à alteração dos microrganismos que naturalmente habitam esse espaço, ao mesmo tempo que surge uma biodiversidade diferente, resultando em uma alta especificidade de poucos organismos presentes na base da cadeia trópica, levando à perda de competição entre espécies. Apresenta, portanto, um risco perene enquanto reservatórios silvestres de patógenos humanos, sendo uma das razões para o surgimento de doenças com potencial endêmico e emergente, e até mesmo pandêmico, tal como evidenciado pela atual crise sanitária ocasionada pelo SARS-CoV-2 (CUI *et al.*, 2019; FISHER & MURRAY, 2021; LI *et al.*, 2020).

Tendo em consideração que a globalização avança à medida em que decorre o desenvolvimento da urbanização, industrialização, mobilidade e tecnologia, criaram-se novos desafios de saúde global em associação com as taxas rápidas de mudanças sociológicas, biológicas e ambientais (FISHER & MURRAY, 2021). Como consequência, os patógenos emergentes e reemergentes tornaram-se desafios globais para a saúde pública (GAO, 2018). Farzanegan e colaboradores (2021) evidenciam que a tendência crescente de globalização associada à abertura de fronteiras comerciais em países com déficits em termos de gestão e recursos essenciais para a proteção e prevenção da propagação de doenças infecciosas se torna um fator agravante.

Países subdesenvolvidos, caracterizados pela exploração dos seus recursos renováveis e não renováveis e associados à mão de obra barata, tendem a sofrer maiores impactos quando expostos à realidade de uma pandemia, devido à falta de preparação e de organização sociopolítica para o enfrentamento, por exemplo, da pandemia de Covid-19. Nesse contexto, a população socioeconomicamente vulnerável é a que mais sofre, devido à falta de recursos essenciais para a proteção contra a doença, de recursos financeiros para subsistência, e devido à escassez de estrutura para o isolamento social, de recursos médicos e de alimentação, sofrendo insegurança alimentar e nutricional (PATEL *et al.*, 2020; WANG & TANG, 2020). Estas problemáticas tornam-se ainda mais agravadas pelas relações e questões de gênero, raça/etnicidade e classe (GURGEL *et al.*, 2020).

O Brasil representa o segundo maior exportador agrícola do mundo (SANTOS, 2021), no entanto, questiona-se: se o Brasil é um dos maiores produtores de alimentos do mundo, qual o motivo de estar também no mapa da fome? Como resultado do desmonte de políticas públicas que garantem o acesso à alimentação adequada e saudável e combatem a insegurança alimentar e nutricional, a crise sanitária no Brasil exacerbou ainda mais as iniquidades estruturais. Ainda nessa perspectiva, o país é o maior consumidor de agrotóxicos, muitos com alto grau de periculosidade, acarretando danos ao meio ambiente e à saúde humana dos brasileiros.

A esperança é renovada quando lemos obras como a de Humberto de Campos que, psicografando Chico Xavier, coloca o Brasil como o coração do Mundo e a pátria do Evangelho (CAMPOS, 2004). Segundo esse espírito, a formação do Brasil a partir da mistura de raças o torna um país com uma missão coletiva fundamental no Mundo atual. A Pátria do Cruzeiro, como coração espiritual da Terra, pode e deve liderar um movimento de paz, fraternidade e de espiritualização do ser humano. A educação espiritual através do esclarecimento das almas poderá construir uma sociedade equânime, com menos desigualdades e com respeito pela natureza. Superar a dicotomia sociedade e natureza é algo fundamental para o entendimento de que a Terra é um organismo sensível que depende de nós para se regenerar e se sustentar para as gerações atuais e futuras.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Há indícios de que haja uma força espiritual capaz de auxiliar na tomada de decisões da comunidade terrestre, em prol da melhoria da qualidade de vida de toda a biosfera, devido às manifestações pregressas até o atual momento, como exemplificado pela Data Limite transmitida pelo médium Chico Xavier. Desta forma, há a urgência de se considerar o espiritismo como um pilar para o desenvolvimento da ciência. No entanto, a dificuldade para

se comprovar a veracidade da comunicação humana e etérea é um obstáculo para o desenvolvimento e aplicação da mesma em meios científicos, como parte integradora na tomada de decisão relativamente a medidas mitigadoras e preventivas dos impactos ocasionados pela forma atual de consumo e exploração, os quais culminam nos desequilíbrios socioambientais.

As ciências tradicionais e espírita, mesmo divergindo no que concerne aos métodos e experimentos para as devidas comprovações e/ou justificativas, revelam-se sistêmicas quanto às suas abordagens. As suas afinidades e sinergias corroboram as discussões e debates a respeito das temáticas socioambientais. A gênese planetária, seus estudos, é tratada pelas ciências a ponto de convergirem no que respeita à complexa consolidação do universo e ao surgimento do sistema solar.

Práticas integrativas, assim como o espiritismo, podem ser importantes auxiliares no desenvolvimento de uma ciência holística, a qual atua de forma transdisciplinar, a fim de alcançar o maior número de variáveis que surgem para responder a uma pergunta. Além disso, tornam-se um pilar para a formação ética e filosófica da humanidade, a qual é responsável pelas mudanças ambientais, que resultam em doenças e em escassez de recursos de forma geral, formação essa que visa a que, com consciência, tenha atitudes a favor da preservação ambiental, porque, afinal, fazemos parte do ecossistema, afetamos e somos afetados por todo o desequilíbrio ambiental. Portanto, destacamos que mais estudos envolvendo ciência e espiritismo devem ser promovidos, para que assim surjam novas ferramentas visando a sua validação e aplicação científica.

Com a profecia da *data-limite*, Chico lança um sinal de alerta para os anos porvindouros, não só no que respeita à escassez dos recursos naturais, mas também sobre a ética das relações em escala mundial. Diversas obras mediúnicas utilizaram exemplos de interdependência da natureza para mostrar como o homem e o meio ambiente, que na opinião de muitos se encontram dissociados, são também interdependentes.

6 REFERÊNCIAS

BORELLI, E. Urbanização e qualidade ambiental: o processo de produção do espaço da costa brasileira. **Interthesis**, v. 4 n. 1, 2007.

CAMPOS, Humberto de (Espírito). **Brasil, coração do mundo, pátria do Evangelho**. Psicografado por Francisco Cândido Xavier, 30ª Edição, Federação Espírita do Brasil, Rio de Janeiro, 2004. ISBN 85-7328-016-6.

CHAGAS, Aécio Pereira. **“A Ciência confirma o Espiritismo?”**. Reformador, jul. 1995, p. 208-211 o reformador. Disponível em: <https://www.sistemas.febnet.org.br/acervo/revistas/1995/html5forpc.html?pagina=193>. Acesso em: 01 jul. de 2021.

CUI, J.; LI, F. & SHI, Z.L. Origin and evolution of pathogenic coronaviruses. **Nat Rev Microbiol** 17, 181–192, 2019.

FARZANEGAN, M. R.; FEIZI, M.; GHOLIPOUR, H. F. Globalization and the Outbreak of COVID-19: An Empirical Analysis. **Journal of Risk and Financial Management**. 14 (3): 105; 2021.

FISHER, M.C. & MURRAY, K.A. Emerging infections and the integrative environment-health sciences: the road ahead. **Nat Rev Microbiol** 19, 133–135, 2021.

FORSTER, P.; FORSTER, L.; RENFREW, C.; FORSTER, M. Phylogenetic network analysis of SARS-CoV-2 genomes. **Proceedings of the National Academy of Sciences**, 117(17), 9241–9243, 2020.

GAO, G.F. From “A” IV to “Z” IKV: Attacks from Emerging and Re-emerging Pathogens. **Cell**, 172(6), 1157–1159, 2018.

GERLAND, P.; RAFTERY, A. E.; EV IKOVA, H.; LI, N.; GU, D.; SPOORENBERG, T.; ALKEMA, L.; FOSDICK, B. K.; CHUNN, J.; LALIC, N.; BAY, G.; BUETTNER, T.; HEILIG, G. K.; WILMOTH, J. World population stabilization unlikely this century. *Science*, 346(6206), 234–237, 2014.

GURGEL, A. M.; SANTOS, C. C. S.; ALVES, K. P. S.; ARAUJO, J. M. & LEAL, V. S. Estratégias governamentais para a garantia do direito humano à alimentação adequada e saudável no enfrentamento à pandemia de Covid-19 no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25(12), 4945-4956. Epub December 04, 2020.

HU, B.; GUO, H.; ZHOU, P. *et al.* Characteristics of SARS-CoV-2 and COVID-19. *Nat Rev Microbiol* 19, 141–154, 2021.

KARDEC, Allan. **O Livro dos Espíritos**. Tradução de Guillon Ribeiro, 1857a. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira. Disponível em: <https://www.febnet.org.br/wp-content/uploads/2012/07/135.pdf>. Acesso em: 15 jun. de 2021.

KARDEC, Allan. **A gênese**. Tradução de Guillon Ribeiro, 1868b. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira. Disponível em: https://www.febnet.org.br/wp-content/uploads/2012/07/A-genese_Guillon.pdf. Acesso em: 07 jun. de 2021.

KRENAK, A. **Ailton Krenak: “A Terra pode nos deixar para trás e seguir o seu caminho”**. Entrevistadora: Anna Ortega. *Jornal da Universidade, UFRGS*, 12 de novembro de 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/jornal/ailton-krenak-a-terra-pode-nos-deixar-para-tras-e-seguir-o-seu-caminho/>. Acesso em: 02 jun. de 2021.

LI, X.; WANG, W.; ZHAO, X.; ZAI, J.; ZHAO, Q.; LI, Y.; CHAILLON, A. Transmission dynamics and evolutionary history of 2019-nCoV. *Journal of Medical Virology*, (), jmv.25701–, 2020.

MENDES, André Trigueiro. **Espiritismo e ecologia**. 3 ed. Brasília: FEB, 2013.

PATEL, J. A.; NIELSEN, F. B. H.; BADIANI, A. A.; ASSI, S.; UNADKAT, V. A.; PATEL, B.; RAVINDRANE, R.; WARDLE, H. Poverty, inequality and COVID-19: the forgotten vulnerable. *Public Health*, 183(), 110–111, 2020.

PIMENTEL, Marcelo Gulão. **O método de Allan Kardec para investigação dos fenômenos mediúnicos (1854-1869)**. Dissertação (Mestrado em Saúde Brasileira). Faculdade de Saúde, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/513>. Acesso em: 08 jun. de 2021.

SANTOS, J. E. S. Direito à alimentação no Brasil: limites do combate à fome. *Revista de Ciências Humanas*. Vol. 21, n. 1, jan.-jun., 2021.

TU, Y.; CHIEN, C.; YARMISHYN, A. A.; LIN, Y.; LUO, Y.; LIN, Y.; LAI, W.; YANG, D.; CHOU, S.; YANG, Y.; WANG, M.; CHIOU, S. A Review of SARS-CoV-2 and the Ongoing Clinical Trials. *International Journal of Molecular Sciences*, 21(7), 2657–, 2020.

WHO (World Health Organization). Coronavirus disease 2019 (COVID-19) Situation Report – 101. **WHO**, 2020. Disponível em: <https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200430-sitrep-101-covid-19.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2021.

WANG, Z. & TANG, K. Combating COVID-19: Health Equity Issues. *Nat Med* 26, 458, 2020.

XAVIER, Francisco C. **A caminho da luz**. Pelo Espírito Emmanuel. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira (FEB), 1939.

ZHU, N.; ZHANG, D.; WANG, W. *et al.* A novel coronavirus from patients with pneumonia in China, 2019 *N Engl J Med*, 382, pp. 727-733, 2020.